

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 09

TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

DIPLOMACIA E GUERRA NA ERA DE LUÍS XIV: UMA PERSPECTIVA REALISTA

Lucas Orlando da Silva Ferreira

Faculdade La Salle Manaus

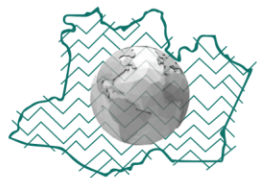
Resumo:

Este artigo explora o papel histórico da diplomacia e da guerra, com foco na teoria do Realismo nas relações internacionais. Discute autores clássicos como Maquiavel, Raymond Aron, Morgenthau e Edward Carr, que se aprofundam nos conceitos do Realismo e sua aplicação na prática. O artigo intitulado "Diplomacia e Guerra na Era de Luís XIV: Uma Perspectiva Realista" examina especificamente as ações políticas, a diplomacia e as guerras de Luís XIV através de lentes realistas. O estudo teve como objetivo analisar a diplomacia e a guerra na era de Luís XIV, elucidar os principais conceitos das relações internacionais e retratar as principais guerras da época de um ponto de vista realista. A pesquisa empregou uma revisão qualitativa da literatura, incorporando estudos primários e literatura existente. Em última análise, conclui-se que a era de Luís XIV foi caracterizada por uma combinação de diplomacia e guerra durante as três principais guerras de seu reinado.

Palavras-chave: Diplomacia; Guerra; Realismo; Luís XIV;

Abstract:

This article explores the historical role of diplomacy and war, focusing on the theory of Realism in international relations. It discusses classic authors such as Machiavelli, Raymond Aron, Morgenthau, and Edward Carr, who delve into the concepts of Realism and its application in practice. The article titled "Diplomacy and War in the Era of Louis XIV: A Realist Perspective" examines specifically the political actions, diplomacy and wars of Louis XIV through realist lenses. The study had as its objective to analyze diplomacy and war in the era of Louis XIV, elucidate the main concepts of international relations and portray the main wars of the era from a realist point of view. The research employed a qualitative review of the literature, incorporating primary studies and existing literature. In the end, it is concluded that the era of Louis XIV was characterized by a combination of diplomacy and war during the three main wars of his reign.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

and Warfare in the Age of Louis XIV: A Realistic Perspective" specifically examines Louis XIV's political actions, diplomacy, and wars through a realist lens. The study aimed to analyze diplomacy and war in the era of Louis XIV, to elucidate the main concepts of international relations and to portray the main wars of the time from a realistic point of view. The research employed a qualitative literature review, incorporating primary studies and existing literature. Ultimately, it is concluded that the era of Louis XIV was characterized by a combination of diplomacy and warfare during the three major wars of his reign.

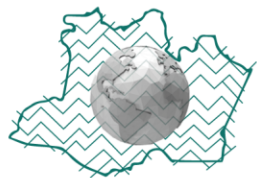
Keywords: Diplomacy; War; Realism; Louis XIV;

INTRODUÇÃO

A Diplomacia segundo PETRELLA (2014) é um conjunto de procedimentos realizados por um Estado a fim de que eles não se tornem instrumentos de coação e intimidação de uso da força. O conceito de Petrella sobre a diplomacia está descrito conforme a perspectiva da Teoria Realista do uso da força, de forma que na ausência de instrumentos diplomáticos, países mais fortes iriam se impor sobre os mais fracos a fim de manter seus interesses como Estados.

O Realismo defende uma concepção Estado-cêntrica e racionalista de distinção de política interna e externa definindo ideias de poder e força de Estados (DA SILVA, 2008). Neste conceito do uso da força, entende-se que uma guerra, por ser em sua essência um conflito entre Estados, seja ela armamentista ou político-ideológica se estabelece a partir da defesa de interesses nacionais acima da soberania de outro Estado.

Pensando em figuras históricas que antecedem a teoria realista, Luís XIV merece grande destaque pois a diplomacia foi uma ferramenta crucial para a realização dos objetivos do rei da França. O reinado de Luís XIV foi caracterizado por uma combinação de diplomacia e guerra. Enquanto procurava estender a



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

influência francesa por meio da diplomacia e alianças, ele também estava disposto a usar a força militar para atingir seus objetivos.

O conhecimento sobre o conjunto de diplomacia e guerra utilizada durante o reinado de Luís XIV é fundamental para compreender, dentro do Realismo, as possibilidades do exercício de poder de uma nação. Descrever e disseminar esse tema possui importância acadêmica e diplomática, para todos aqueles dentro dessa área de estudo.

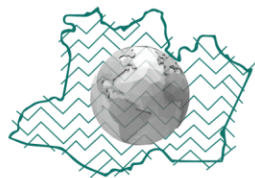
Os objetivos deste trabalho se deram por analisar a Diplomacia e a Guerra na Era de Luís XIV numa Perspectiva Realista; elucidar conceitos básicos de diplomacia e guerra nas relações internacionais e descrever as três principais guerras na Era de Luís XIV à luz do Realismo.

Para isso, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, feito a partir de estudos primários e literatura já existente sobre os temas. A revisão de literatura é uma maneira de pesquisa e análise de um tema específico (CHUEKE e AMATUCCI, 2015).

A abordagem teórica seguiu critérios qualitativos de análise do conteúdo (BARDIN, 2011). A revisão bibliográfica seguiu como critério artigos científicos publicados sobre o tema, literatura teórica sendo livros publicados pelos autores clássicos das relações internacionais e periódicos disponíveis em plataformas online.

DIPLOMACIA, GUERRA E REALISMO

O nascimento da diplomacia em sua essência pode ser datado desde a pré-história nas relações humanas primárias (ROODRIGUES, 2008) e quando pensada como manobra política, a França de Richelieu (Século XVII) é lembrada por e introduzida as relações internacionais aspiradas no Estado-Nação, que carregam seus interesses nacionais como objetivos políticos.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Já a guerra é uma continuação da política por outros meios. Sendo assim, guerras não são travadas por ideais abstratos ou princípios morais, mas sim por objetivos políticos concretos, como expansão territorial, aquisição de recursos ou mudança de regime (ARON, 2018). Apesar de ser um conjunto de movimentos políticos por si só, a diplomacia e a guerra estão correlacionadas no Realismo.

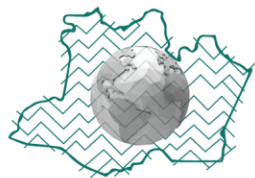
Esta é uma Teoria das Relações Internacionais que visa a perspectiva racionalista e Estado-Cêntrica das relações exteriores entre os Estados, de forma desvinculada de valores morais. Seus autores a elucidaram em diferentes pontos, sendo todos eles complementares.

O Realismo nas Relações Internacionais parte da visão pessimista da natureza humana, trazendo a consequência de que as relações internacionais são necessariamente conflituosas. Em *O Leviatã* (2004), Thomas Hobbes, um dos autores realistas clássicos carrega em suas escritas que os indivíduos são em sua essência, egoístas, e não tem a tendência da mudança.

O progresso na política internacional, para o Realismo, deve ser medido de forma diferente da política internacional interna, pois a teoria das relações internacionais, tem-se que a democracia no plano interno não há de refletir no plano internacional nesse país. O Realismo carrega uma visão da guerra como um estado inevitável em decorrência da busca constante de maximizar o poder do Estado. (MORAES, 2008)

Sendo assim, a análise central de teorias realistas é explicar uma atividade central da política baseada no significado e uso do poder. Nesse raciocínio, entenda-se que a convivência de nações soberanas leva a busca pelo máximo de poder de cada uma e conseqüentemente ao conflito.

O objetivo do uso da diplomacia e da guerra no Realismo é a sobrevivência individual da soberania de um Estado, e este quando chega a um limite vê como necessário, o uso da força para eliminar o outro, a partir da guerra, principal instrumento de poder.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

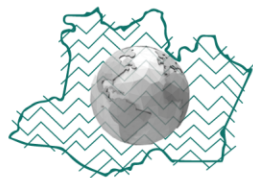
AUTORES CLÁSSICOS DO REALISMO

Nicolau Maquiavel (1469-1527), filósofo, historiador e diplomata foi o primeiro a escrever sobre a forma de condução de políticas internas e externas de uma nação, em seu livro “O Príncipe” escrito em 1513, Maquiavel relata sua vivência política como Secretário no governo de Florença, essa experiência levou o filósofo a elaborar uma explicação sobre a formação de principados e como estes tornam-se repúblicas. “Nada é tão fraco e inevitavelmente quanto a fama de uma potência que não se apoia na própria força.” (O Príncipe. Maquiavel, 1532, p.93)

Nesta obra clássica, a principal abordagem teórica se dá pelo conceito de poder. Para Maquiavel, o exercício do poder está diretamente ligado a forma de governo e a imagem de seu governante, baseado em suas virtudes como ser humano. A cronologia da história do Realismo segue com Carl Von Clausewitz (1780-1831), um militar prussiano. Este ex-combatente das guerras napoleônicas escreveu o livro “Da Guerra” de 1832, em que traz suas considerações teóricas da influência da guerra e do uso do poder de uma nação sobre a outra.

Clausewitz descreve sobre a natureza do mecanismo de equilíbrio de poder, que se correlaciona com a vertente Realista. “A guerra nada mais é que a continuação da política por outros meios.” (Da Guerra. Carl Von Clausewitz, 1832, p.494). Edward Hallet Carr (1892-1982), historiador inglês, elabora outra fundamentação do Realismo em que descreve como envolvidos na diplomacia, compromissos e acordos entre Estados, e como a diplomacia pode ser usada para prevenir conflitos ou para acabar com eles. De acordo com Carr (1939) a diplomacia só é eficaz quando apoiada pela ameaça de força.

Hans Joachim Morgenthau (1904-1980), principal pensador da corrente contemporânea realista define a diplomacia e a guerra para as relações internacionais, como dois lados da mesma moeda. Sendo assim ferramentas essenciais para promover os interesses de um Estado no sistema internacional. Morgenthau via a diplomacia como um processo de negociação entre Estados para resolver conflitos e alcançar seus respectivos objetivos.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

Apesar de ser um autor clássico realista, mesmo que só até certo ponto, os escritos de Raymond Aron (1905-1983), “Paz e Guerra” evidenciam terminologias e conceitos associados ao realismo clássico, abordando a natureza anárquica da política internacional e vendo a guerra como característica distintiva das relações entre estados em sua configuração de força.

O reinado de Luís XIV se relacionou fortemente com a diplomacia e a guerra na luz da Teoria Realista por ter sido palco de grandes transformações políticas e sociais. A evolução ideológica e hegemônica francesa passou por turbulências intelectuais e crises políticas em torno de guerras, conflitos morais e miséria.

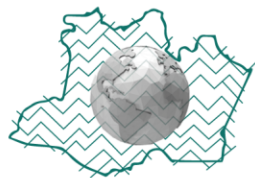
A FRANÇA, LUÍS XIV E AS GUERRAS

Durante o reinado de Luís XIV, a França foi organizada como uma monarquia absoluta. A estrutura política da França durante esse período girava em torno da centralização do poder nas mãos do rei, que detinha autoridade absoluta sobre todos os aspectos do governo. A França era um estado unitário com um sistema político altamente centralizado.

O país foi dividido em regiões administrativas conhecidas como províncias, que foram divididas em unidades administrativas menores chamadas *bailiwicks*. Essas divisões eram principalmente para fins administrativos e não concediam autonomia significativa às províncias.

Sendo assim, a estrutura política da França durante o reinado de Luís XIV foi caracterizada por uma monarquia altamente centralizada e absoluta. O rei detinha poder e autoridade significativos, e seu governo estava profundamente entrelaçado com a religião, principalmente o catolicismo (METTAM, 1988).

Luís XIV, também conhecido como Luís, o Grande, foi rei da França de 1643 a 1715. Ele é considerado um dos monarcas mais influentes e poderosos da história europeia. Nascido em 5 de setembro de 1638, Luís XIV ascendeu ao trono aos quatro anos de idade, após a morte de seu pai, Luís XIII. Devido à sua tenra



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

idade, sua mãe, Ana da Áustria, serviu como regente até Luís XIV atingir a idade adulta.

O reinado de Luís XIV é frequentemente associado ao auge da monarquia absoluta. Ele centralizou o poder em si mesmo e em sua corte real, tornando-se o epítome de um governante absoluto. Ele declarou: "*L'état, c'est moi*" (eu sou o estado), ilustrando sua crença no direito divino dos reis e sua autoridade absoluta. (BEIK, 2000)

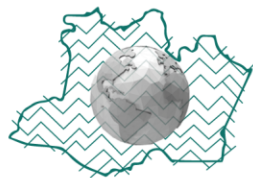
Sob o governo de Luís XIV, a França experimentou desenvolvimentos políticos, culturais e militares significativos. Ele seguiu uma política externa agressiva, envolvendo-se em inúmeras guerras para expandir o território e a influência francesa. O mais notável desses conflitos foi a Guerra da Sucessão Espanhola, que durou de 1701 a 1714.

A centralização do poder e a supressão da dissidência permitiram a Luís XIV exercer um controle considerável sobre os territórios que constituíam o território francês na época.

As guerras de Luís XIV impactaram significativamente as relações internacionais, desafiando o equilíbrio de poder existente, moldando alianças e coalizões e definindo os limites do expansionismo francês. (BÉLY, 2005). Esses conflitos contribuíram para um período de intensa rivalidade e manobras diplomáticas entre as potências europeias, moldando o cenário geopolítico da época.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a política governamental de Luís XIV seguiu as vertentes do Realismo por conta da estrutura política, equilíbrio de poder, relações entre Estados e diplomacia, elaborados e exercidos pelo rei durante seu reinado. Apesar do Realismo ter surgido após seu reinado, quando Luís XIV consolidou um poder absoluto, este manteve os interesses nacionais políticos da França, independente do que custasse.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

O rei já carregava a perspectiva do uso da força bélica como ferramenta política e utilizou da guerra para expandir território francês e se emponderar perante os outros Estados europeus. Ainda assim, Luís XIV também utilizou da diplomacia para evitar que a França fosse ameaçada ou sofresse impactos socioeconômicos.

Se pensado dessa forma, Luís XIV é um perfeito exemplo do que Maquiavel descreve como um bom governante, pois ele soube utilizar tanto a força política quanto a força militar da nação que governou e ainda assim manteve uma imagem de poder perante outras nações.

Por meio de uma combinação de poderio militar e habilidade diplomática, Luís XIV foi capaz de expandir as fronteiras da França e aumentar seu poder e prestígio no cenário europeu. No entanto, sua política externa agressiva também levou a uma série de guerras caras, incluindo a Guerra da Devolução, a Guerra Franco-Holandesa e a Guerra da Liga de Augsburgo. Apesar dos frequentes surtos de guerra, a diplomacia continuou a desempenhar um papel importante nas relações internacionais durante a era de Luís XIV.

REFERÊNCIAS

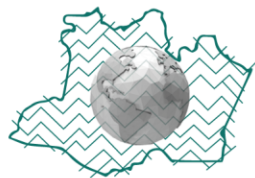
ARON, Raymond. **Paz e guerra entre as nações**. WWF Martins Fontes, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARR, E. H. **Vinte Anos de Crise: 1919-1939**. Brasília: Editora da UnB e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

DA SILVA, Amanda Carolina. **O conceito de Estado nas Relações Internacionais: da crítica de**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Itajaí.

HOBBS, T. **Leviatã**. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo, 2003.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

MORGENTHAU, Hans J. **A política entre as nações – a luta pelo poder e pela paz**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 2003.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução de Roberto Grassi. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1976.

MORAES, Luís Edmundo. **História Contemporânea – Da Revolução Francesa à Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2017.

PETRELLA, Fernando. **A Diplomacia como uma atividade profissional do século XXI**. LLY, 2014. Disponível em <https://www.revista-uno.com.br/numero-17/a-diplomacia-como-uma-atividade-profissional-do-seculo-xxi>

RODRIGUES, Thiago Moreira de Souza et al. **Guerra e política nas relações internacionais**. 2008.